

em Itapatinga, pedindo entrega da verba de 500\$, consignada no orçamento vigente. — Ao ilm. sr. dr. director da instrução pública para que se sirva informar.

O vigário da paróquia de Lençóis, presidente do Gabinete de Leitura «União Lençóense», solicitando a criação de uma colônia agrícola naquele município. — Ao ilm. sr. dr. inspetor especial de terras e colonização para que se sirva informar.

5^a SECÇÃO

Declara-se ao juiz de direito Joaquim Antônio do Amaral Gurgel em referência ao ofício em que pede providências para ser-lhe remetido o decreto de sua remoção para a comarca da Faxina, que o referido decreto acha-se na tesouraria da fazenda para onde foi remetido, como é de estilo, em 1º de Maio ultimo.

OFICIOS DESPACHADOS

Do tesouro provincial, informando o ofício em que a caixa municipal da capital pede aprovação provisória do regulamento na parte em que o expediente proposta como objecto de posturas municipais. — Ao ilm. sr. dr. chefe de polícia para que se sirva informar.

Do subdelegado de Porto Ferreira, remetendo o ofício em que José Firmino da Fonseca Orio, pede exoneração do cargo de comandante da respectiva polícia local. — Ao ilm. sr. dr. chefe de polícia.

Do delegado de S. Pento de Sapucabu, representando sobre a necessidade de ser aumentado o destacamento policial. — Ao ilm. sr. dr. chefe de polícia.

Do delegado de S. Sebastião do Tijuco Preto, propondo o cidadão José Saveriano Mendes para comandante da polícia local daquela vila. — Ao ilm. sr. dr. coronel comandante do corpo policial permanente.

Do coronel comandante do corpo policial, informando os requerimentos em que os soldados João Baptista da Graça Martins e Pedro José de Azevedo pedem pagamento de soldo a que se julgam com direito. — Ao ilm. sr. dr. inspetor do tesouro provincial para que se sirva informar.

Do subdelegado do Cruzeiro, pedindo para ser aumentado o destacamento policial daquela vila. — Ao ilm. sr. dr. chefe de polícia.

De Enriquillo A. da Cunha, pedindo exoneração do cargo de subdelegado de Cravinhos. — Ao ilm. sr. dr. chefe de polícia.

Do subdelegado da Bocaina representando sobre providência a adoptar-se em benefício de ordem pública. — Ao ilm. sr. dr. chefe de polícia.

União Conservadora

ELEIÇÃO SENATORIAL

Os candidatos do partido conservador, na proxima eleição senatorial, que deve realizar-se no dia 10 de Agosto, são os seguintes :

Dr. Joaquim Lopes Chaves, fazendeiro, residente em Taubaté

Canselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo, advogado, residente na capital.

Conselheiro Rodrigo Augusto da Silva, proprietário, residente na capital.

Apresentando aos suffragios dos seus correligionários e amigos os nomes destes distintos cidadãos, a UNIÃO CONSERVADORA pede-lhes que, com toda a dedicação, amparem tão legítimas aspirações, em prol das ideias que defendem e da prosperidade e engrandecimento da província e do paiz.

PAGINAS VOLANTES

Artes

Firmino Monteiro, uma robusta vocação artística, pintor de largo talento, acaba de falecer, na corte, vítima da ruptura de uma aneurisma.

Desventurado artista ! Na idade de 33 annos, sentindo o sangue correr-lhe nas veias com a impetuosidade da juventude, confiante no futuro, com a alma illu-

FOLHETIM

30

OS DRAMAS DA VIDA

A CONDESSA PAULA

POR

EMILIO RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

A COROA DE ESPINHOS

(Continuação)

IV

É CRIME

— Ha em tudo isto uma horrível fatalidade, murmurava o procurador da República.

— Mas Merlo, disse o sr. de Verdaine, Merlo, que acompanhava as crianças sempre ao passeio, onde está a elle?

— No fim do parque, sr. conde, onde o ouvi ladrar com muita força, respondeu Margarida.

— Ainda nisto ha fatalidade, meus senhores, disse o conde, porque, se o cão estivesse pato do lago com as crianças, testemunha da queda da minha querida Izabel, tê-la-hia salvado com certezza.

— A que hora a sra. condessa recebeu a visita da senhora e da menina de Sinans? perguntou o juiz formador da culpa.

minada das ridentes aspirações de gloria, levando consigo pela vida uma lucida bagagem de sonhos, coitado-lhe um sopro da morte para lhe fazer cair dos dedos nervosos o pincel, o mágico pincel, que enriqueceu a galeria da arte brasileira com alguns quadros de incontestável merecimento artístico.

Não tivemos a ventura de entreter relações de amizade com Firmino Monteiro, mas, pelo que delle sabemos, foi bastante para nos fraturar violentamente o coração a inesperada noticia de seu falecimento.

Largo futebo tinha o malogrado pintor diante de si; e para abono de seu real merecimento ahi estão os seus ultimos quatro quadros históricos: A lealdade de Martinho de Freitas, Joanna Angelica ou a martyris da Independencia, Verçingetorix e Galileio perante o Santo Ofício

O talentoso artista fez varias viagens à Europa, onde viu as telas dos grandes mestres e colheu grande ensinamento, pois de Paris, a grande capital artística, trouxe para o Brazil magnificos quadros históricos.

Ultimamente estava Firmino Monteiro encarregado por S. A. Imperial Regente da restauração da Capela Imperial e do esboço do acto da assignatura da Lei Aurea de 18 de Maio.

Para a pintura desta gloriosa tela histórica, que con-epção sublime não devia ter brotado no cérebro ardente do jovem artista !

O brilhante facto da libertação dos escravos lhe devia de força ter inspirado uma concepção grandiosa, que, realizada na tela, lhe daria sem dúvida o primeiro lugar entre os pintores brasileiros da geração moderna.

A morte, porém, arrancou-lhe o pincel das mãos, e, escarne de seu destino, fiz com que o artista levasse consigo para a sepultura, engastada no cérebro como um astro, a fulgurissima inspiração, a magnificente idéa da libertação dos captivos na patria brasileira.

X

Terminando, completamos a nossa noticia artística sobre Firmino Monteiro com dois trechos das que deram as folhas fluminenses — Gafeta de Notícias e Jornal do Commercio.

Deste importante jornal o trecho é o seguinte :

«Como paisagista, como pintor de gênero, Firmino Monteiro revelou grande talento, e alguns quadros que possue a nossa Academia de Belas-Artes são bastantes para provar que o Brazil perdeu com este pintor uma das suas glórias artísticas.»

Da Gafeta de Notícias :

«Trabalhador infatigável, realizou exposições parciais de seus quadros na sala da Academia, no salão da photographia Pacheco, na casa de Wilde, e, ultimamente, na capital da Bahia, donde trouxe, além de outras encomendas, a de uma grande tela commemorativa da grande festa nacional do dia 2 de Julho na antiga capital dos tempos coloniais.»

A arte brasileira, pois, deve cobrir-se de crepo por haver perdido um dos seus mais illustres cultores.

X

Voltaremos agora a tratar da vida.

E a isso nos força uma delicada missiva do primoroso poeta Raymundo Corrêa dirigida ao esperançoso joven Costa Cruz, de quem escrevemos ha dias, saudando a sua auspiciosa estreia nas lettras patrias com a publicação dos Sonetos e Quadras.

Raymundo Corrêa confirmou com a autoridade de seu nome o juizo que expendemos sobre aquelle lirrinho do sr. Costa Cruz, o que nos penhorou imenso, pois sempre nos foi grato o feliz encontro de idéas com um artista de elevada plana o auctor dos Versos e Versões.

A carta está escripta no theor seguinte :

Meu distinto collega Costa Cruz.

Vassouras, 1 de Julho de 88

Recebi o exemplar, que me enviou, de seu livro Sonetos e Quadras.

Li-o com muito agrado; e em vez do juizo critico que me pede, escrevi no Vassourense de hoje algumas linhas; e inclusas lhas remetto.

Depois do tão brilhante estreia, o que desejo de coração é que V. continue.

Acerte as minhas sinceras felicitacões e os meus agracimentos.

Disponha destes seu

Collega affectuoso e obrigado

Raymundo Corrêa.

Do pequeno artigo, de que fala Raymundo Corrêa, damos o trecho seguinte :

«A musa, que inspira taes versos, bem avê, que se acha ainda no seu novicidio. Mas fez novicidio esse. Embora o culto da fôrma e a religião da Arte o exigiam longo e bem provado, o joven auctor dos Sonetos e Quadras revela desde ja, em sua estreia, que o seu rico

— Acabavam de dar quatro horas e meia, respondendo o criado de quarto; quando, depois de ter mandado entrar essas senhoras para a sala, anunciei a sua visita a sr. a condessa com um toque de sineta. A sra. condessa chegou logo e encerrou-me, quasi imediatamente, o diário à menina Margarida, que fosse ter com os meus, que a esperavam no jardim.

— Quanto tempo decorreu, entre a ordem da sra. condessa, que você transmitiu ás aí e os primeiros gritos: «socorro a tua destra ultima ?» — cerca de um quarto de hora, senhor.

— De vez em tempo que era preciso, para que a pobre criança não pudesse ser tirada de vida.

Resultava da narração de Margarida e das respostas do criado de quarto, que as duas crianças, não vendo chegar a aia e cansadas de esperar, tinham-se dirigido para o lago, que só não tivessem o costume de lá ir sózinhas e que isso lhes fosse absolutamente proibido.

— Mas como tinha chuvia a criança no lago?

— Linha-se approximado muito perto da beira do viveiro e teia escorregue o pé?

— Ou teria a sua queda outra causa?

— Depois de haver reflectido alguns momentos, o juiz formador da culpa, chamou Jorge que em um canto do salão, brincava com soldadinhos de chumbo.

— Então, meu amiguinho, continuou o magistrado acariciando de novo as faces do menino, havia perto do viveiro um homem, um homem feio?

— Silencio, meus senhores, silencio! I disse o juiz formador da culpa com autoridade; pelo amor de Deus, não perturbem esta criança, deixem-a falar.

— O conde deixou-se achar na cadeira; estabeleceu o silêncio e todos os olhos se fixaram no juiz formador da culpa e no pequenito.

— Então, meu amiguinho, continuou o magistrado acariciando de novo as faces do menino, havia perto do viveiro um homem, um homem feio?

— Um homem feio, grande, grande!

— Metteu, respondeu o pequeno com os punhos cerrados e bateu com os pés.

— E tanto, o homem feio era máo?

— Vamos lá, Jorgezinho, diz-me o que elle fez.

— A criança ficou a palavras colada, tendo ar de procurar as raias de sua donzinha.

— O homem em máo agarrou na menina assim

— E fez o gesto com muita força, com muita força e deitou-a no viveiro.

— Nunca mais a tornarei a ver.

— Nunca mais a tornarei a ver, respondeu com tristeza o pequeno.

— Afogou-se no viveiro.

e brillante talento está, pelo menos, cheio de esplendidas promessas.

— Depois das belas flores, que hoje nos oferece, esperemos os fructos; elles são de ser força saborosos e bons.

E's ahi: o adorável poeta das Symphonias armou cavaleiro ao auctor dos Sonetos e Quadras e lhe deu umas brilhantes esporas de ouro.

— Agora, não esmoreça o joven poeta e continue...

WENCESLÁU DE QUEIROZ.

TODA LYRA

Cântico

Para esses pétios perfeitos
Quizera dar-te, menina,
Um de sapatos feitos
De petais de bonina.

Para as miúndas mimosas
Dar finas luvas quizerá,
Feitas do aroma das rosas
Colhidas na primavera.

E para essa alma de anjinho,
Cujo amor supplico em vêo,
Quizera fazer um ninho
Dentro do meu coração.

COSTA CRUZ

BOLETIM

S. M. o Imperador

S. A. a Princesa Imperial Regente recebeu do sr. Visconde de Motta Mi o seguinte telegramma:

«Tenho a satisfação de dizer que S. M. o Imperador vai muito bem»

Senador

Por carta imperial de ante-hontem foi nomeado senador do Império pela província de Minas-Gerais o comendador Manoel José Soares.

Remoção

Foi removido, a seu pedido, o bacharel José Ambrósio de Meneses, da comarca da Paraíba, província de São Paulo, para a de Mar de Hespanha, na de Minas-Gerais.

Honras de desembargador

Por decreto de ante-hontem foram concedidas honras de desembargador ao bacharel Alfredo José Vieira, juiz de direito da comarca da capital da província de Matto Grosso.

Graga

Por decreto de ante-hontem foi agraciado com o título de Barão de Catuama João José Ferreira de Aguiar.

Foi concedida a exoneração que pediu o cidadão Francisco de Paula Leite do cargo de subdelegado de Perto-Feliz.

Foram nomeados: subdelegado da villa de Indiabatuba e actual o suplente Antonio Gonçalves Ribeiro, e para preencher essa vaga o cidadão José Bento da Silva.

Foi declarado sem efeito o acto que nomeou o sr. João Baptista dos Santos delegado da vila de S. Manoel, visto não haver prestado juiz e servido, nomeando em substituição o cidadão Cândido Martins de Almeida.

Campinas

No dia 2 do corrente, um menor, filho do sr. Joaquim Reducino, intiu a travessia de um tanque da fazenda pertencente a seu pai, no bairro do Fogueiro, caiu á agua, percorrendo a afogado.

O cadáver foi transportado para a vila de Santa Barbara, onde foi dado a sepultura.